

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O USO DAS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DO PARTO E OS MÉTODOS NÃO
FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

WÂNIA RIBEIRO TRINDADE

VITÓRIA/ES

2020

WÂNIA RIBEIRO TRINDADE

**O USO DAS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DO PARTO E OS MÉTODOS NÃO
FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Karolyne Fernandes Costa

VITÓRIA/ES

2020

RESUMO

Introdução: Trata-se de um projeto de intervenção com a temática desenvolvida na assistência ao parto no Hospital Universitário. **Objetivo:** Capacitar acadêmicos e residentes de saúde que atuam na assistência à gestante no trabalho de parto no uso das tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor em um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria a ser aplicado na maternidade de um hospital universitário. A capacitação será realizada por enfermeiras obstetras. **Considerações finais:** Espera-se mais conhecimento e adesão sobre o tema e utilização dos mesmos por parte dos acadêmicos, residentes e gestantes.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Maternidades; Enfermagem Obstétrica.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o parto está relacionado historicamente ao mito de ser algo muito doloroso e do tipo intolerável para a mulher. As mulheres crescem com essa informação, de que o parto é permeado de muita dor e que o alívio é a chegada do filho (RUANO et al, 2007).

Segundo os mesmos autores supracitados, a dor do parto tem um aspecto importante e diferenciado de acordo com cada sociedade, uma vez que é influenciada por fatores biológicos, culturais, socioeconômicos e emocionais. Por vezes, a dor é vista como um "preço a ser pago" para ter seu filho nos braços (RUANO et al, 2007).

Na tentativa de minimizar as experiências negativas relacionadas ao parto e como avanços da assistência em prol de diminuir as altas taxas de cesariana, foram incorporadas as tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor. Além disso, foram inseridos outros profissionais no cenário do parto para que o evento muitas vezes considerado como solitário tivesse a presença e assistência humanizada de pessoas preparadas para tal (MOURA et al, 2007).

Uma das profissionais preparadas para atuar no campo da humanização do parto tem sido a enfermeira obstetra, por estar preparada tecnicamente para a inserção das tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor.

Desde 1998, através de cursos de especialização em enfermagem obstétrica e portarias ministeriais, o Ministério da Saúde vem qualificando enfermeiras obstétricas para sua inserção na assistência ao parto normal. Essas medidas visam a humanização dos serviços de saúde para redução de intervenções desnecessárias, como a prática excessiva do parto cesárea e com conseqüente diminuição da morbimortalidade materna e perinatal.

Atuo há seis anos como enfermeira obstetra da Unidade Materno Infantil de um hospital universitário. Periodicamente observo a passagem de diversos profissionais de saúde pelas salas de parto. São graduandos e residentes de diversos cursos existentes no hospital universitário. Dessa forma, observo que mesmo que esses alunos buscam utilizar esses métodos na assistência, nota-se um despreparo dos mesmos quanto à utilização. Existe

uma rotatividade muito grande de profissionais e não existe uma rotina onde é apresentado a esses futuros profissionais o que podem e quando utilizar as tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor às parturientes.

Também observo que as gestantes que são admitidas no hospital universitário não são preparadas durante ao pré-natal quanto à existência de métodos e técnicas capazes de favorecer o seu trabalho de parto. Na maioria das vezes chegam despreparadas e a mercê das rotinas do parto que suprimem o empoderamento da mulher em externar os seus desejos em relação ao parto.

De acordo com Rios e Vieira (2007), a realização de ações educativas no decorrer do ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério.

Segundo Progianti e Costa (2012) e Silva, Nascimento e Coelho (2015), O processo de Empoderamento tem o objetivo de fortalecer a participação e os direitos das gestantes e favorecer o desenvolvimento de seus conhecimentos a respeito das decisões do parto. Os mesmos autores inferem que esse desenvolvimento nem sempre é automático, ou seja, não é próprio das mulheres, por isso existe a necessidade de ações estratégicas para sua obtenção. Nesta perspectiva, as ações educativas durante a gestação são fatores bastante relevantes, pois proporciona confiança na relação entre profissional e gestante, tornando-a mais harmoniosa, reduzindo a subordinação e favorecendo o protagonismo das mulheres.

Nem todas as maternidades possuem todos os métodos não farmacológicos e as tecnologias não invasivas para ofertar às mulheres, mas quando presente e bem utilizadas reduzem o tempo do trabalho de parto e minimizam as experiências negativas quanto ao processo de parturição.

São diversas as tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor disponíveis e utilizados hoje em dia. Entre esses métodos podemos citar: a presença do acompanhante de livre escolha, a movimentação corporal, a hidroterapia, a musicoterapia, a massagem, a penumbra, a bola suíça, o cavalinho, a aromaterapia, entre outros.

Quanto ao acompanhante de livre escolha no trabalho de parto, a presença e a participação do mesmo são definidas como elemento fundamental para dar suporte emocional. É uma das maneiras de a mulher encontrar forças para levar o trabalho de parto e parto de forma mais tranquila, diminuindo a ansiedade, e, assim, tornar o nascimento o mais "natural" possível (NASCIMENTO et al., 2015). A presença do acompanhante também é importante no que tange o alcance do objetivo do parto, na oferta de líquidos, na deambulação, na higiene e na utilização de massagens.

Entre as tecnologias não invasivas do parto podemos citar o uso da Bola Suíça tanto na gravidez como no parto. Ela está presente tanto no pré-natal para a preparação do corpo das mulheres durante a gestação, quanto no trabalho de parto. Entre os principais benefícios trazidos por exercícios com a bola na gravidez e no trabalho de parto, estão a correção da postura, o relaxamento e alongamento e o fortalecimento da musculatura. Essa posição assumida pela gestante na utilização da bola ainda proporciona liberdade de mudança de posição à parturiente, o que contribui para a participação ativa da mulher no processo do nascimento. A movimentação suave da pelve promove o relaxamento da musculatura, que associada à ampliação da pelve auxilia na descida da apresentação fetal no canal de parto (MOTA e SILVA, 2011). Parecido com o benefício da bola, ainda temos os agachamentos e a utilização do cavalinho.

Este projeto de intervenção tem como objetivo proporcionar o conhecimento e o uso das tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor, por parte dos acadêmicos e residentes de saúde que atuam na assistência à gestante no trabalho de parto no hospital universitário e identificar o conhecimento das gestantes sobre os métodos e tecnologias mencionadas.

2 OBJETIVO

Capacitar acadêmicos e residentes de saúde que atuam na assistência à gestante no trabalho de parto no uso das tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor em um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo para realização do projeto de intervenção será na maternidade do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes localizado em Vitória ES.

O Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (HUCAM), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é uma instituição da área de saúde que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência. Possui quatro leitos de Pré-Parto, doze leitos de Alojamento Conjunto, quatro leitos de Clínica Obstétrica e quinze leitos de Ginecologia.

Está localizado em Vitória, no Espírito Santo, em posição estratégica que facilita o acesso da sua clientela, sendo referência para Vitória, municípios vizinhos (Serra, Cariacica, Viana, Guarapari, Vila Velha, Fundão).

O público alvo serão os acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina e os Residentes de Ginecologia e Obstetrícia que freqüentam e atuam na maternidade do Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (HUCAM).

A Equipe executora serão as Enfermeiras Obstetras que atuam no período diurno da maternidade do referido hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

3.3.1 AÇÃO

Capacitar os acadêmicos e residentes sobre o uso das tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor.

3.3.2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Uma vez por mês uma das enfermeiras obstetras da maternidade do HUCAM se reunirá no auditório da maternidade com acadêmicos e Residentes de ginecologia e obstetrícia para a apresentação da utilização das tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor. A reunião será previamente divulgada na maternidade.

3.3.3. ATORES ENVOLVIDOS

Serão as Enfermeiras obstetras, Acadêmicos de Enfermagem e Medicina, Residentes de Ginecologia e Obstetrícia e Docentes de Enfermagem e de Medicina

3.3.4 ESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO

Será necessário o uso do auditório da maternidade, a apresentação será em Power point e haverá a demonstração prática das tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como oportunidades o projeto de intervenção aumentará a visibilidade do trabalho da enfermeira obstetra como facilitadora no processo do conhecimento de acadêmicos, residentes quanto ao uso das tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor. Visa também o aumento do número de partos normais na maternidade do HUCAM.

A fragilidade transita na dificuldade de utilização do espaço físico para esse fim, na adesão por parte dos acadêmicos, residentes e gestantes diante das rotinas corriqueiras de um hospital universitário.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Antes de cada reunião entre as enfermeiras, acadêmicos e residentes a enfermeira obstetra aplicará um questionário de avaliação quanto ao conhecimento dos acadêmicos e residentes sobre as tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor.

Após a apresentação em Power point das tecnologias não invasivas do parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor, o grupo será convidado a encenar o uso dos mesmos e ao final da reunião será aplicado outro questionário sobre o conhecimento adquirido durante a reunião.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de parto para a maioria das mulheres é algo demorado e doloroso, mas que traz inúmeros benefícios para a mulher e bebê quando bem conduzido e com desfecho favorável. Para minimizar essa trajetória em busca do parto normal e fazê-lo se tornar mais favorável, existem as tecnologias não invasivas do parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor.

Apesar da utilização dos mesmos parecer algo simples, nota-se que nem sempre são usados de maneira adequada por parte dos profissionais de saúde e atualmente a enfermeira obstetra por estar em constante utilização desses métodos tornou-se uma profissional conhecedora de maneira teórica e prática sobre essa utilização. Mas apesar disso, por se tratar de um hospital universitário, diversos acadêmicos e residentes transitam pela mesma assistência que a enfermeira obstetra no intuito de aprendizado.

O papel do hospital universitário é de extrema importância na formação de profissionais de saúde, na assistência adequada aos pacientes e na realização de pesquisas.

Portanto acredita-se que com esse projeto de intervenção haja uma melhoria na formação de novos profissionais na assistência ao parto, no empoderamento das mulheres durante o parto e no interesse de realização de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

MOURA, F. M. J. S.; CRIZOSTOMO, C. D.; NERY, I.S.; MENDONÇA, R. C. M.; ARAÚJO, O. D.; ROCHA, S. S. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Rev. bras. enferm. vol.60 n°4 Brasília July/Aug. 2007

NASCIMENTO, N.M; PROGIANTI, G.M, G; NOVOA, R.I; OLIVEIRA, T.R; VARGENS, O.M.C.Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery vol.14 n°3 Rio de Janeiro July/Sept. 2010.

PROGIANTI, J.M.; COSTA, R.F. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. Rev Bras Enferm, Brasília, v.65, n.2, p.257-63, mar./abr. 2012.

RUANO, R.; PROHASKA, C.; TAVARES, A. L.; ZUGAIB, M. Dor do Parto – Sofrimento ou necessidade? Rev. Assoc. Med. Bras. vol.53 n°5 São Paulo Sept./Oct. 2007.

SILVA, L.M; OLIVEIRA, S.M.J.V; SILVA, F.M.B; ALVARENGA, M.B. Uso da bola suíça no trabalho de parto. Acta Paul Enferm 2011; 24(5):656-62.

SILVA, A.L.S.; NASCIMENTO, E.R.; COELHO, E.A.C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.19, n.3, jul./set. 2015.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc. saúde coletiva vol.12 n°. 2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2007.